

A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA PARA AS EMPRESAS

Milton Neemias Martins Silva¹

Deborah de Souza Cordeiro²

RESUMO

O artigo a seguir, pesquisa a "Importância da Controladoria para as Empresas" e tem como intuito buscar trabalhar fatores que impactam positivamente as organizações, fazendo com que elas se tornem empresas melhores com custos mais baixos, oferecendo assim uma boa qualidade de seus produtos ou serviços e consequência direta da necessidade de indivíduos que tem capacidade de elaborar um planejamento estratégico para controlar os custos administrativos, financeiros e de produção dos bens e serviços trazendo mais benefícios seja ele econômico ou um crescimento estabilizado em sua área de atuação que pode gerar outros inúmeros benefícios isso se a controladoria conseguir fazer o necessário para a elaboração de um processo estruturado afim de suportar e agilizar a tomada de decisões além conseguir manter sobre seu comando em todas as áreas da empresa que por sua parte tenta se reorganizar de acordo com as observações da controladoria, utilizando assim, das técnicas de controller que oferecem uma ampla visão dos empreendimentos e uma melhor divisão de trabalho colocando em vista o melhor desempenho da instituição.

Palavras-chave: Controladoria. Empresas. Controller.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF CONTROLLING COMPANIES

The following article searches for "Importance of Controllershship for Companies" and aims to work on factors that positively impact organizations, making them better companies with lower costs, thus offering a good quality of their products or Services and a direct consequence of the need of individuals that has the capacity to elaborate a strategic plan to control the administrative, financial and production costs of the goods and services bringing more benefits be it economic or a stabilized growth in its area of action that can generate other innumerable Benefits if the controller is able to do what is necessary for the elaboration of a structured process in order to support and expedite the decision making, besides being able to keep on command in all areas of the company that in turn tries to reorganize itself according to the observations of the Using the techniques Of controllers that offer a broad vision of the enterprises and a better division of labor putting in view the best performance of the institution.

Key-Words: Controller. Companies. Controller.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da controladoria para as empresas. A controladoria tem como foco auxiliar na tomada de decisões no ambiente organizacional, necessitando de um sistema de informação eficiente para se obter um bom controle, que é essencial para as empresas, o que evita erros e análises equivocadas.

Segundo Robbins (2001, p. 89). “O ambiente de uma organização é composto por forças e instituições externas a ela que pode afetar o seu desempenho”. Uma organização bem-sucedida, é capaz de coordenar os grupos e os indivíduos que executam tarefas, o que permite responder as demandas e a tirar vantagens das oportunidades que surgem em cada ambiente.

No ambiente organizacional, é necessário que tenha competitividade, pois uma organização só é competitiva quando ela oferece serviços ou produtos por custos menores e em consequência maior qualidade, para que seus fornecedores possam ficar cada vez mais satisfeitos.

Atualmente, com o grande aumento e mudanças no mundo sobre a tecnologia, aconteceram muitas mudanças no mundo do trabalho, que também são consequências das políticas das organizações e do Estado. Para se obedecer a um negócio, constantemente competitivo entre as empresas, mudam-se métodos e formas vindicando ao trabalhador, um olhar no qual o próprio se desenvolve e mantém suas atividades sempre em dia.

Pretende-se então, mostrar ao longo do artigo a importância da controladoria dentro das empresas, pois ela contribui para sua evolução, ou seja, para o crescimento ou surgimento de uma empresa bem-sucedida.

METODOLOGIA

Segundo Andrade (2010, p. 117), “Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento. ”

O seguinte trabalho apresentado, será baseado em informações que mostrem a importância da controladoria para as empresas, a base teórica foi elaborada através de pesquisas bibliográficas encontradas em livros, artigos, revistas e sites de órgãos públicos.

Segundo Severino (2012, p. 122),

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A metodologia aplicada a pesquisa bibliográfica é o procedimento inicial na construção, que depois de escolhido o tema é necessária uma profunda investigação bibliográfica sobre o tema proposto. Esta pesquisa tem como objetivo auxiliar na seleção de um método mais adequado, assim como no conhecimento e na verdade da pesquisa e é baseada nas investigações de documentos. Seu intuito é mostrar ao pesquisador um caminho em que se deve seguir para registrar informações a respeito do tema de pesquisa escolhido.

A vantagem da pesquisa bibliográfica é que o pesquisador pode mostrar uma grande variedade de pensamentos, o que se torna mais vasta a cada dia, e a que se poderia ser pesquisada diretamente. Isto se torna muito importante quando há alguma desconformidade de pesquisa, por isso é indispensável a realização desses estudos históricos.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONTROLADORIA

A Controladoria surge como conjuntura de inúmeros estudos, que são conduzidos para a evolução de performance das organizações, bem como beneficiar às tarefas, como base nas suas ferramentas específicas de gestão. Inicialmente, a Controladoria percorre, especialmente, para as grandes e médias empresas, por abrangerem estrutura mais complexa, inserindo seus preceitos aqueles segmentos organizacionais.

Nos anos 90, a abertura mercadológica produziu viabilidades para empresas de pequeno porte, por meio do processo de empreendedorismo, consentindo aos profissionais com prática nos seus afazeres criarem empresas no objetivo de conquistar novos rumos e gerar riquezas para o local onde estão habituadas, bem como para os próprios empreendedores. Todavia, muitas destas organizações foram desenvolvidas sem a devida orientação sobre os impasses que adviriam, tais como: Condições da política de investimento de longo prazo; necessidades de recursos de curto prazo para administrar a capacidade operacional do empreendimento; comportamento do setor em relação as empresas; e a capacidade de absorção pelos clientes dos serviços; produtos disponibilizados. Dessa maneira as empresas de pequeno porte precisam de um sustentáculo estrutural e dirigente ainda maior que de outros portes, tendo em conta que as dificuldades descobertas no processo concorrencial, intervêm constantemente no seu progresso e muitas vezes criam barreiras para que a concorrência não tenha mais a oportunidade de continuar no mercado.

Atualmente, os administradores das empresas de pequeno porte, sempre buscam permanecerem atualizados enfrentando a concorrência e aproveitando toda e quaisquer oportunidades, aprendendo técnicas um pouco complexas, como a controladoria empresarial, a análise financeira a mercadologia e outras que exigem profissionais totalmente qualificado e em aprendizados constantes.

A controladoria serve como um organismo de controle e observação da direção administrativa, tem uma preocupação contínua na avaliação da eficácia e eficiência do ramo. Ela que provê dados e informações que planeja e pesquisa, revelando a diretoria os pontos de estreitamento futuros e presentes que expõem a empresa em perigo ou limitam a rentabilidade da firma.

Conforme Nascimento (2013, p. 2),

A função da controladoria consiste em apoiar o processo de decisão, utilizando-se para tanto de um sistema de informações que possibilite e facilite o controle operacional, por meio do monitoramento das atividades da empresa. A controladoria pode ter funções diversas, dependendo das dimensões da empresa e da filosofia que orienta a sua administração.

Apesar de ser originalmente constituída das Ciências Contábeis, a controladoria é formada por um conjunto de saberes interdisciplinares provenientes da Administração de Empresas, Informática, Economia, Estatística, e, especialmente, da própria contabilidade. As ferramentas da controladoria exigem a prática de princípios sadios e éticos, aos quais contêm todas as atividades empresariais a começar da preparação inicial até a conquista do resultado final, sem desmazelar-se da cultura organizacional já presente na empresa, ato que assessorará na receptividade, principalmente, em consultorias externas.

A controladoria contribui para uma organização da qual faça parte ao desempenhar atividades como: colaborar na formação das estratégias, organizar, analisar e apresentar dados coletados, elaborar informações relevantes à administração e gerar modelos decisórios coerentes e consistentes com a missão e visão da empresa. (Oliveira, 2009. p. 16)

A controladoria tem como primícias trabalhar processos empresariais, sistema de informações e tomada de decisões. Convém ressaltar que há inúmeros tipos de empresas, aos quais cada uma delas possuem funções diferentes. A controladoria deve organizar, analisar, revisar e planejar a todo o momento e deve prestar-se para a constante ajuda para o aprimoramento da empresa. Assim sendo, é de suma importância que a controladoria esteja difusa na estrutura empresarial e em sintonia com a empresa.

Controladoria é vital para o planejamento a longo prazo de qualquer tipo de organização, com ou sem finalidades lucrativas. Fatores como a atual competitividade do mundo dos negócios, a globalização da A economia, a abertura das fronteiras comerciais, a crescente preocupação com a ecologia e os aspectos sociais, entre outros, exigem um gerenciamento cada vez mais eficiente e eficaz das entidades. Para poder contribuir com sucesso nessa missão, a Controladoria deve exercer um papel preponderante, apoiando e fornecendo subsídios para os diversos gestores no planejamento e controle das atividades operacionais, comerciais, financeiras, administrativas, tributárias etc., por meio da manutenção de um sistema de informações que permita integrar as várias funções e especialidades. (Oliveira, 2002, p. 19)

Compreende-se, então, como missão da controladoria a ordenação de esforços da sinergia, que será resultado global superior ou de igual modo á soma dos resultados pessoais das áreas da empresa, assegurando a continuidade da organização. O principal objetivo da controladoria é a prática das funções de planejamento e estudo, registro, controle e a exposição dos fenômenos da

administração financeira e econômica das empresas ao todo. Por outro lado, a controladoria possui decorrentes funções: Implantar e manter a estrutura de informação correta para avaliação de desempenho e operação de resultados; desenhar; responsabiliza-se pelos critérios de mensuração adotados pela Empresa; padroniza os procedimentos de mensuração; promover a Garantia Patrimonial e o Controle Interno. Segundo Padoveze (2011, p. 43)

Pode-se definir o Sistema de informação como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com o seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Os sistemas de informações, atualmente representam uma das ferramentas principais ao qual os gestores dispõem para assessorar nos processos de decisão e gestão. O grande crescimento desses sistemas acontece do incremento no volume de informações e dados que transpassam a organização moderna, convertendo o ato de administrar altamente complexo. A informação contábil trata de gerar informações aos seus usuários para assessorá-los no controle, e essencialmente na tomada de decisões. Surge a informática como importante instrumento de acessibilidade à contabilidade na geração dessas informações. À vista disso, os sistemas de informações contábeis apresentam desempenho de modo agradável seu principal papel nas empresas, as informações úteis e confiáveis para fins de gerenciamento.

A diferença das empresas que utilizam sistemas informatizados está essencialmente, por não desgastar o tempo fazendo análises de dados e verificações, pois os relatórios são realizados de forma rápida, eficaz e com menores probabilidades de erros. Evidencia-se que os erros nos resultados na maioria das vezes, estão relacionados com a má administração. Percebe-se que, pela funcionalidade e por conceber a tão imprescindível vantagem competitiva, adota-se cada vez mais estes sistemas nas empresas, sempre em busca de se destacar entre as demais.

Sobre tomadas de decisões, disse Batista, (2006, p. 145-146),

A tomada de decisões pode ser definida como a habilidade para processar informações mediante uma análise lógica e objetiva (confiar em si mesmo na hora de decidir, estar preparado para correr riscos razoáveis e para ser responsabilizado pelos resultados). Ela é um processo que deve alinhar a melhor possibilidade de solução de problemas com as estratégias da organização visando considerável aprimoramento na eficiência e eficácia

empresariais. Vários fatores influenciam esse processo, merecendo destaque o conhecimento e a experiência de quem toma a decisão, a informação a que essa pessoa tem acesso, o tempo disponível para a tomada de decisão (a algo inédito ou que pode ser baseado em situações anteriores ou Benchmarking), o risco envolvido na decisão, o conhecimento que a pessoa tem das ferramentas facilitadoras da tomada de decisões e a sua habilidade para usá-las, a posição ocupada pelo tomador de decisões na empresa e o seu nível de autoridade em tal cargo.

Poder e saber tomar decisões, é a primordial função de um administrador, uma vez que não há decisões perfeitas, o administrador precisará analisar as vantagens e desvantagens de cada uma delas para escolher a melhor, a todo momento desejando o desempenho econômico da empresa, atentando-se que existem também os resultados não econômicos, como o contentamento dos colaboradores e membros do negócio. A tomada de decisões é um processo que mostra a identificação do problema, dos critérios, a forma de analisar, elaborar e escolher alternativas verificando, então, a eficácia da decisão. No entanto, a tomada de decisões pode ser complexa ou simples, dependerá do nível de importância, dos reflexos da escolha da vida profissional e na vida pessoal, e dos objetivos ao qual almejam alcançar.

Segundo Padoveze (2011, p. 95),

Competitividade de uma empresa pode ser definida, em sentido amplo, como sua capacidade de desenvolver e sustentar vantagens competitivas que lhe permitam enfrentar a concorrência. Esta capacidade competitiva empresarial é condicionada por um amplo conjunto de fatores internos e externos à empresa. Em nível interno, a competitividade empresarial resulta, em última instância, de decisões estratégicas, através das quais são definidas suas políticas de investimento, de marketing, tecnológica, de gestão da produção, financeira, de recursos humanos etc. O objetivo de tais decisões deve ser atingir padrões de preço, qualidade e prazo de entrega competitivos com os padrões vigentes nos mercados atendidos pela empresa. (Apud NAKAGAWA, 1993, p. 5-6)

Para que possamos aumentar ou diminuir a competitividade, é necessário que se tenha uma boa estratégia, pois assim poderemos melhorar os resultados de uma organização. Portanto estratégia segundo Johnson (2007, p. 49),

É a direção de longo prazo da organização. É expresso em declarações amplas sobre a direção que a organização deve tomar e os tipos de ação necessários para atingir os objetivos. Por exemplo, pode ser declarado em termos de entrada no mercado, novos produtos ou serviços, ou forma de operação.

De forma geral, pode-se considerar que a competitividade empresarial é a agregação de ações na qual as empresas estabelecem como o objetivo de intensificar os seus resultados e fazer com que sejam os mais notáveis dentro do seu setor.

Alguns facilitam esta definição comparando-as a capacidade que uma empresa possui em gerar rendimentos, contudo a empresa competitiva é a que alcança melhor rentabilidade sobre determinado investimento. Uma das explicações mais comuns da competitividade está relacionada á produtividade com competitividade. Esta correlação é quase um primórdio no mundo dos negócios vigentes, tornando-se um objetivo para grandes multinacionais. Com a competitividade no mundo contemporâneo, as empresas buscam constantemente serem os melhores no mercado de trabalho e estarem sempre fissurados na mente de seus clientes.

EMPRESAS

O termo “empresa” já era empregado em outras porções sociais, logo em 1807 se manifestou no direito pela primeira vez no Código Francês, nele eram pautados todos os atos do comércio que integravam os diversos tipos de empresas já existentes. Porém, no Brasil esta expressão foi utilizada pela primeira vez quando trouxeram o Código Francês os atos de comércio; que eram exercícios comerciais editados pelo legislador; é de suma importância destacar que não seria conhecida atividade comercial se não constasse nessa pauta, ou melhor, a ação praticada que fazia com que o comerciante tivesse o direito comercial, estando ligado ou não a uma corporação de ofício.

“[...] considera-se empresa toda entidade ou organização que transforma insumos em produtos ou serviços, para atender às necessidades da sociedade. Essa organização pode ser de fins lucrativos, filantrópicos ou sociais, não sendo relevante sua constituição legal. ” (Mosimann, 2009. p. 17).

Empresa é um composto em que há recursos postos, que são verificadas, e há saída de serviços ou produtos. A empresa, portanto, é considerada um sistema aberto em critério de sua relação com a sociedade. Essa relação, no entanto, ocasiona influência nas pessoas, no desenvolvimento da sociedade e do aumento dos padrões de vida. Segundo o site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística),

A empresa é a unidade de decisão que assume obrigações financeiras e está à frente das transações de mercado. É sobre ela que recai a obrigatoriedade dos registros contábeis, onde aparecem a totalidade de suas operações econômicas e financeiras, efetuadas durante o período de referência, e um

balanço dos seus ativos e passivos. A empresa é, portanto, o *locus* de decisão, de apropriação da renda e de responsabilidade legal no sistema econômico.

Empresa é toda organização que tenha como objetivo explorar o ramo de negócios, e oferecer bens e/ou serviços aos seus clientes. A Empresa comercial elevou-se com a evolução dos negócios, e com estes avanços as sociedades comerciais e os comerciantes individuais necessitaram obter uma melhoria na organização para que pudessem atender de forma eficiente as novas exigências do mercado. No alto da Revolução Industrial, colocou-se em evidência um novo ponto de vista do comércio, perante o crescimento da economia capitalista a procura de uma completa ruptura com o sistema feudalista, a pecuária e a agricultura não eram consideradas um tipo de comércio, o que obtinha falhas na eficiência do Direito Comercial.

Em relação a classificação das empresas de pequeno porte, o site do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), diz que:

Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 3.600.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte. Estes valores referem-se a receita obtida no mercado nacional. A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 3.600.000,00.

As empresas necessitam ter maior controle sobre seus processos operacionais e financeiros, para tanto, a controladoria estabelece alguns parâmetros de controle para melhorar sua assertividade nas decisões. Uma empresa precisa ter muito mais do que simplesmente uma estrutura física totalmente invejável a concorrência, ou uma localização perfeita na cidade, ou até mesmo ótimos fornecedores, sem que a equipe de trabalho não esteja mantendo sucesso das vendas, o foco constante da empresa deve sempre ser buscar com que o seu produto venha a ser o melhor no mercado, ou seja, fazer com o seu produto seja o mais destacado.

Para que a empresa acompanhe o crescimento constante da comercialização e competitividades de empresas, no mundo contemporâneo, é preciso inovar sempre, ou seja, obter avanços nos negócios da empresa, descobrindo oportunidades de ganhos a mais, ou possibilidades de menos gastos gerando um lucro mais alto a empresa, ou até mesmo reinventar processos internos, logo a importância da inovação nas empresas vem se tornando cada vez mais essencial.

Um modelo de inovação nas mais diversas empresas é a computação em nuvem, pois a grande tecnologia de ponta no mundo, não mais necessário estar presente no escritório para ter acesso ao banco de dados da empresa, hoje, basta ter o consentimento de acesso correto para tomar decisões e resolver problemas a distância. Outro exemplo crucial é a inovação interruptiva, a que vai muito além de criar novos métodos, mas encara o ramo de exercícios de diversos modos como os discos de vinil que foram trocados pelos CD'S, e ao mais tardar por sites de músicas.

Segundo o site do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), as empresas podem ser classificadas de algumas formas diferentes, como por faturamento bruto anual, quanto por quantidade de empregados que se seguem:

CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS POR FATURAMENTO BRUTO ANUAL	
Microempreendedor Individual	Até R\$: 60.000,00
Microempresa	Até R\$: 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte	De R\$: 360.000,00 até R\$: 3.600.000,00

Quadro 1: Classificação das empresas por faturamento
Fonte: SEBRAE - SC

Já no quadro 2 pode-se observar que segundo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), pode-se classificar também empresas pela quantidade de funcionários, tanto da área da indústria, quanto do comércio e serviço.

CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS POR QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS		
Porte / Setor	Indústria	Comércio / Serviços
Microempresas	Até 19 Empregados	Até 9 Empregados
Pequenas Empresas	De 20 a 99 Empregados	De 10 a 49 Empregados
Médias Empresas	De 100 a 499 Empregados	De 50 a 99 Empregados
Grandes Empresas	500 ou mais Empregados	100 ou mais Empregados

Quadro 2: Classificação das empresas por quantidade de funcionários
 Fonte: SEBRAE - SC

Na modernidade, o que fascinou e conduziu aos urbanistas na empresa procedeu da unidade de produções: são as concepções de organizações das produções deslocadas para o plano urbano. Atualmente, as empresas ao qual os neo-planejadores se inspiram são as empresas enquanto setor de negócios e gestões. Então, ter uma cidade como empresa quer dizer, principalmente, gerar e implantar como responsável econômico que age no âmbito de um mercado, e encontra, então, nesse mercado o modelo e a regra do planejamento e realização de suas ações. Logo, agindo empresarialmente e estrategicamente, pode-se compreender, antes de tudo, ter como foco o “mercado”, e tomar decisões sobre expectativas e informações concebidas no e pelo mercado.

Conforme estudos realizados, vimos que as Empresas, independente do ramo, são divididas em cinco tipos diferentes denominadas de: Empreendedores Individuais, Empresa Individual, Sociedade Limitada, Sociedade Anônima, Sociedade por Contas de Participação.

Empreendedor Individual é o tipo de empresa feita para aquela pessoa que trabalha por conta própria (autônomo) e quer se legalizar. Por ser uma operação de baixo custo e alguns benefícios estabelecidos por lei como isenção de pagar os impostos federais comuns às demais empresas (IRPJ, PIS, COFINS, IPI e CSLL) e auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros, porém, os Empreendedores Individuais tem também seus deveres para se manter na margem para receberem os benefícios citados anteriormente, entre esses deveres estão a margem de faturamento da empresa tem que ser de no máximo R\$ 60.000,00 por ano

(cerca de R\$ 5.000,00 por mês), o empresário não pode ter participação em outra empresa como sócio ou titular e pode ter no máximo um empregado contratado, que receba no máximo um salário mínimo.

Empresa Individual é nada mais, nada menos, do que uma pessoa que exerce uma atividade empresarial em seu próprio nome (de pessoa física) e, tal como o Empreendedor Individual, podendo esse tipo de empresa se instituir em dois campos, o de Empresa Individual Ilimitada, que, pelo seu nome já demonstra um maior comando para cada sócio/participante, como também pode ser dividida em Empresa Individual Limitada, que se constrói limitando a ação de acordo com sua demanda de trabalho na instituição.

Sociedade Limitada é chamada assim porque a responsabilidade de cada sócio perante a empresa é limitada à quantidade de cotas que ele possui. Isso significa que se a empresa contrai uma dívida, por exemplo, não a paga e é acionada judicialmente, o juiz pode determinar que cada sócio arque apenas com a quantidade de dinheiro proporcional à quantidade de cotas que ele tem.

Sociedade Anônima perde para a Sociedade Limitada em quantidade de adeptos, mas é tão importante quanto para o nosso país. Isso porque as Sociedades Anônimas interferem diretamente no mercado financeiro com a negociação de ações. A ideia de dividir o capital em títulos é limitar a responsabilidade dos acionistas para com a empresa, limitando a sua participação ao montante total de valor relativo à quantidade de ações que ele possui.

Sociedade por Contas de Participação é uma sociedade criada entre duas ou mais pessoas, dos quais pelo menos uma das partes precisa ser uma pessoa jurídica, para a realização de uma atividade comercial pré-determinada. O empreendimento é realizado por dois tipos de sócios: o sócio ostensivo e o sócio participativo. O sócio ostensivo realiza em seu nome os negócios necessários para fazer acontecer o empreendimento, e responde sozinho para os terceiros (clientes, outros parceiros de negócios, etc.). O sócio participativo, em contraposição, fica unicamente obrigado por todos os resultados das transações e obrigações sociais empreendidas nos termos precisos do contrato.

Na fundação de uma empresa, o indivíduo deve, com auxílio da controladoria, procurar a forma de empresa que mais se adequa aos seus projetos e principalmente, ao seu orçamento, que, na maioria das vezes é bem reduzido, sendo assim, a controladoria auxilia desde o princípio de sua criação, podendo conhecer cada passo dado pela empresa a caminho do triunfo e também, ajudando no intermédio das ações tomadas pela empresa e criando a ela, cenários que possibilitam um teste em níveis mais reais que os produzidos pelas estatísticas, fazendo com que a empresa tenha certeza de sua permanência no mercado mesmo em épocas difíceis sem que passem por apertos exagerados e mantendo sua capacidade de exploração do potencial e a criatividade de cada setor da empresa.

A controladoria atualmente se torna mais que imprescindível na solução dos problemas que hoje como um todo, vem afetando as empresas e causando grandes déficits em seus ganhos, sendo assim a controladoria ajuda de forma geral na economia das empresas que temem por um abalo cada vez mais forte, podendo por sua vez, se recuperar ao refazer corretamente com a ajuda da controladoria, as atividades prejudicadas pela crise. O controller precisa ter a capacidade de prever futuros problemas, coletar informações para as tomadas de decisões, visando sempre a melhoria das empresas, traçando informações simples, claras e diretas para a resolução dos problemas.

CONCLUSÃO

É de conhecimento mútuo que, na situação econômica nacional, os gastos com os denominados “supérfluos”, vão atingindo cada vez mais, níveis alarmantes, o que influencia na controladoria, que por sua vez acaba sendo obrigada a extrair e organizar tudo ao máximo, para que as empresas consigam se manter de forma estável e atingir futuramente novos níveis de desenvolvimento e conquistando seu espaço no mercado.

Com a grande demanda de empresas sendo criadas nas últimas décadas, o poder de informação de cada indivíduo se aumenta devido a pesquisas realizadas que procuram evitar problemas devido a saturação do mercado o que hoje é bem comum,

onde empresas com seus produtos ou serviços já estabelecidos a alguns anos, acabem a capacidade de produção de empresas mais recentes que por sua vez, não tem capital tão grande para suportar o oferecimento de preços competitivos o bastante, sendo assim as técnicas de controller como um projeto que visa atingir objetivos que, para serem cumpridos, necessitam também de reorganização do espaço onde a sua direção que divide as tarefas por áreas específicas fornecendo saídas mais plausíveis e reorganizando o status das empresas que procuram seu lugar no mercado e conseqüentemente sua melhora comercial no mundo dos negócios.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BATISTA, Emerson Oliveira. **Sistema de Informação: O Uso Consciente da Tecnologia para o Gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2006.

IBGE, Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv36932.pdf>>. Acesso em: 05 de março de 2017.

JOHNSON, Gerry; SCHOLLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Explorando a Estratégia Corporativa: Textos e Casos**. 7. ed. Porto Alegre, 2007.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvia. **Controladoria: Seu papel na Administração de Empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira. **Controladoria**: Um enfoque na eficácia organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Controladoria**: Fundamentos do controle empresarial. São Paulo: Saraiva, 2009

OLIVEIRA, Luís Martins; PERES JR, José Hernandez; SILVA, Calos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**: Textos e Casos Práticos com Solução. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvid Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PLANALTO, Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm> Acesso em: 30 de março de 2017.

ROBBINS, Stephen P. **Administração: Mudanças e Perspectivas**. São Paulo. Editora: Saraiva, 2001.

SEBRAE, Critérios de Classificação de Empresas: MEI – ME - EPP. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 31 de março de 2017.

SEBRAE, Entenda as Diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as->

diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 05 de março de 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

¹ Milton Neemias Martins Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – Email: Milton@unievangelica.edu.br

² Deborah de Souza Cordeiro – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – Email: deborahcontabeis@hotmail.com